



**Lourival Sant'Anna** carta@lourivalsantanna.com

## Putin cobra caro em seu papel de herói

**O** atentado contra o principal centro de convenções de Moscou, na sexta-feira, coincidiu com a inclusão, pelo governo russo, dos defensores dos direitos dos homossexuais na lista de terroristas. Os sacrifícios dos russos sob a autocracia de Vladimir Putin se agravam e, paradoxalmente, sua dependência dele.

Ao menos 133 pessoas morreram. O Estado Islâmico Khorasan (Isis-K), filial do grupo no Afeganistão, reivindicou a autoria. A mídia estatal russa anunciou que os quatro suspeitos são do Tajiquistão, ex-república soviética de maioria muçulmana.

Em discurso à nação, Putin afirmou que os quatro autores do atentado foram detidos. “Eles tentaram se esconder e se deslocaram rumo à Ucrânia, onde, de acordo com dados preliminares, uma janela estava preparada para eles do lado ucraniano para cruzarem a fronteira.”

Previendo que o Kremlin tentaria envolvê-lo, o governo ucraniano negou participação logo depois do atentado. A

Ucrânia tem feito ataques com mísseis e drones aéreos e marítimos contra alvos russos. Milícias russas contrárias ao regime atacam áreas na Rússia. São ações militares convencionais, não terroristas.

Em contrapartida, o Isis-K atacou a Embaixada da Rússia em Cabul, em 2022, e distribuiu propaganda antirussa no Afeganistão. O apoio militar russo à ditadura de Bashar Assad foi decisivo para a derrota do Estado Islâmico na Síria. No dia 7, o FSB, serviço secreto russo, anunciou ter prevenido um ataque de uma célula do EI contra uma sinagoga em Moscou.

Os 24 anos de Putin no poder são marcados pelo uso político do terrorismo. Em setembro de 1999, explosões em quatro prédios residenciais nas cidades de Moscou, Buynaksk e Volgodonsk deixaram 307 mortos e mil feridos. O quinto atentado, em Ryazan, foi frustrado: um casal foi flagrado de madrugada por um morador colocando sacos de explosivos no porão do prédio.

A polícia constatou que os explosivos, detonadores, e sua

instalação no porão seguiam o padrão dos outros atentados. A testemunha anotou a placa do carro. O casal e o motorista foram detidos e identificados como agentes do FSB. O caso foi abafado.

Na época, Putin era primeiro-ministro, depois de ter sido diretor do FSB e secretário do Conselho de Segurança, no governo de Boris Yeltsin. Putin

**Presidente tenta convencer russos de que eles estão sob ameaça e só ele pode protegê-los**

atribuiu os atentados a separatistas da Chechênia, república russa de maioria muçulmana. Centenas de chechenos foram presos sem provas.

Putin lançou a segunda guerra da Chechênia, tornou-se herói nacional e se elegeu presidente em março de 2000, em eleição antecipada pela renúncia de Yeltsin. A Chechênia foi arrasada pelas Forças Armadas russas, que pela lei não po-

deriam atuar dentro da Rússia. As táticas seriam repetidas em Geórgia, Síria e Ucrânia.

Em 2002, 40 terroristas chechenos invadiram um teatro de Moscou durante a apresentação de um musical, tomaram 850 reféns e plantaram bombas no local. Eles exigiam a retirada das forças russas da Chechênia.

Voluntários foram ao local negociar com os terroristas. O diálogo foi interrompido no quarto dia pela invasão de agentes russos. Eles injetaram gás nervoso no sistema de ventilação do teatro, mataram os terroristas e 132 reféns.

Em 2004, separatistas chechenos invadiram uma escola em Beslan, tomando 1.100 reféns. No segundo dia, houve uma explosão, seguida da invasão de forças russas. A intervenção deixou 334 mortos, dos quais 186 crianças, além de 31 terroristas.

Esses e outros episódios foram utilizados para convencer os russos de que estão sob ameaça de inimigos desumanos, e só Putin pode protegê-los. A mesma estratégia é usada em relação à homossexualidade.

Em 2011, milhares de russos foram às ruas depois de constatarem que Putin não deixaria o poder. Ele se aliou à Igreja Ortodoxa e passou a perseguir os homossexuais e transgêneros, impedidos de casar, adotar filhos ou mudar de sexo.

Em seu discurso ao Parlamento em fevereiro de 2023, um ano depois de invadir a Ucrânia, Putin afirmou: “O Ocidente não para de distorcer fatos históricos, atacar a cultura e a Igreja Ortodoxa russas. O Ocidente está pervertendo a família, a identidade nacional. Estão tornando a pedofilia a norma em sua vida. Padres incentivam casamentos do mesmo sexo. A Igreja Anglicana estuda a ideia de um Deus de gênero neutro. Perdoem, Pai, eles não sabem o que fazem”.

Diante das mortes na Ucrânia, dos retrocessos e do terrorismo, boa parte dos russos se torna mais leal a Putin. A alternativa seria concluir que a dor é em vão. Isso a tornaria insuportável. ●

**É COLUNISTA DO ESTADO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS**

### Redução de ajuda externa

## Ucrânia se agarra à própria indústria bélica

**Com dificuldades no apoio internacional, produção doméstica passa a ser crítica na luta contra os invasores russos**

**DAVID STERN**  
THE WASHINGTON POST

A Ucrânia quase não fabricava armas antes de a Rússia invadir seu território, em 2022. Hoje, porém, sua indústria armamentista é pujante. As fábricas produzem projéteis, morteiros, veículos militares, mísseis e outros itens cruciais para o esforço de guerra. A produção triplicou em 2023 e deve crescer seis vezes este ano, afirmou o premiê Denis Shmihal, em janeiro.

A produção não é suficiente para compensar a perda do apoio internacional, especialmente dos armamentos dos EUA. Mas com um pacote de ajuda de US\$ 60 bilhões empenhado no Congresso americano, a manufatura doméstica é mais crítica que nunca para Kiev.

Certos itens cruciais, como os drones que transformaram a maneira que a guerra é trava-

da, a Ucrânia já fabrica 90% do que precisa, afirmou o ministro da Transformação Digital, Mikhailo Fedorov.

Entre esses itens estão drones de longa distância que atacaram estruturas petrolíferas dentro da Rússia nas semanas recentes, assim como os drones navais que provocaram danos severos na frota russa no Mar Negro e ajudaram a reabrir rotas marítimas para as exportações ucranianas de grãos. A Ucrânia também fabrica seus próprios morteiros e projéteis de artilharia de padrão soviético de 122mm e de 152mm.

**COBERTURA.** As empresas de defesa ucranianas também estão se movimentando para suprir uma grande necessidade do Exército fabricando seus próprios projéteis de 155mm, do padrão da Otan, necessários para munir os sistemas de artilharia fornecidos pelos aliados ocidentais da Ucrânia.

Esses projéteis estão escassos no front. Um diretor da empresa estatal de defesa Ukroboronprom afirmou que a produção só começará no segundo semestre. Segundo Zelenski, a manufatura doméstica é crítica para a Ucrânia ser capaz de sustentar sua defesa.

“Essa é a saída”, disse Zelenski à agência Associated Press, ao discutir a possibilidade de a Ucrânia desenvolver mais plenamente sua indústria armamentista. Se essas aspirações se concretizarem, afirmou, os planos da Rússia “para desestabilização, expansão e ocupação da Ucrânia terão fim”.

**Traídos**  
**Ucrânia entregou seu arsenal nuclear à Rússia em troca de garantias à sua soberania**

Ainda que a Ucrânia tenha capacidade manufatureira e certas matérias-primas, especialmente ferro, seu Exército precisa urgentemente de armas neste momento. “Infelizmente, sem a ajuda dos nossos parceiros ocidentais, incluindo os EUA, não seremos capazes de atender plenamente as necessidades das Forças Armadas da Ucrânia”, afirmou Maksim Polivianii, vice-diretor-geral da Ukrainian Armor, a maior fabricante privada de armamentos no país.

Após a queda da União Soviética, a indústria armamentista

da Ucrânia se despedaçou. Anos de má gestão e corrupção aliados com o fato de que grande parte da indústria colocava foco nos compradores russos fizeram a Ucrânia ter de apelar para o exterior para obter todo tipo de armamento, de projéteis a caças de combate.

A Ucrânia também entregou seu arsenal nuclear em troca de garantias, incluindo da Rússia, de que sua soberania territorial seria respeitada. Agora, depois de mais de dois anos de guerra em escala total, falta de tudo na Ucrânia, de itens básicos, como projéteis, até armamentos sofisticados, como sistemas de mísseis de longo alcance, caças de combate e bombardeiros.

Alguns armamentos estão no horizonte. O ministro de Indústrias Estratégicas, Oleksandr Kamishin, afirmou no mês passado que a Ucrânia tinha acionado mísseis fabricados domesticamente com alcance de mais de 650 km, sem mais detalhes. Sistemas de defesa antiaérea com mísseis de alta precisão, similares aos Sistemas Avançados de Mísseis Terra-Ar (Nasams) americanos e noruegueses, também estão em desenvolvimento.

Mas os sistemas de alta tecnologia que a Ucrânia precisa para

expulsar os invasores russos estão longe de ser manufaturados no país. “Para dominar uma produção desse tipo, são necessárias décadas”, afirmou Polivianii, que também atua como diretor da Associação Nacional das Indústrias de Defesa Ucranianas, que inclui mais de 50 fornecedores privados.

**REVESES.** Nas semanas recentes, soldados ucranianos perderam terreno no leste, conforme enfrentaram dificuldades em razão dos estoques cada vez menores de projéteis, balas e até soldados. E a situação logo poderá piorar muito mais. A inteligência dos EUA previu que a Ucrânia pode ficar sem mísseis de defesa antiaérea até o fim deste mês.

Autoridades ucranianas afirmam que não podem revelar números exatos a respeito de sua produção por preocupações de segurança. Mas uma longa lista de restrições – da falta de financiamento adequado à obtenção de pólvora suficiente – impede sua indústria de aumentar a produção. Em última instância, Zelenski espera obter empréstimos baratos e licenças de fabricação e reparo de armamentos americanos. ●

TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL